

Palavras do Ministro da Fazenda

Após assinar o convênio, o Sr. Sebastião Pais de Almeida congratulou-se com o Sr. Renato da Costa Lima pela passagem do primeiro aniversário de sua administração, associando-se às homenagens que lhe estavam sendo prestadas. Destacou o apoio que ele vem merecendo do Governo, na execução da política cafeeira, e acrescentou:

«Ao ensejo deste ato em que é firmado o convênio entre a Comissão Especial de Assistência à Cafeicultura, e o Banco do Brasil, regulando os financiamentos que doravante passarão a ser concedidos especialmente para a renovação da lavoura cafeeira, julgo oportuno dizer algumas palavras, para acentuar a grande significação que a medida neste momento concretizada terá forçosamente, em benefício da nossa principal riqueza, que é o café.

Antiga preocupação de todos os estudos do problema cafeeiro, a questão do financiamento indispensável para incrementar a substituição das lavouras condenadas pela idade e de consequente produção anti-econômica, até há pouco permanecia apenas como simples aspiração dos interessados. Em 30 de junho do corrente ano, entretanto, a Superin-



Sr. Sebastião Pais de Almeida.

tendência da Moeda e do Crédito resolveu autorizar a Comissão Especial de Assistência à Cafeicultura a destinar inicialmente a importância de 1 bilhão de cruzeiros para aplicação nesses financiamentos específicos e hoje aqui nos encontramos assistindo à assinatura do contrato com o Banco do Brasil para

que este, através de sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, possa iniciar imediatamente esse novo gênero de operações.

Entramos assim no terreno das medidas práticas e objetivas que visam incentivar a implantação da cafeicultura racional, substituindo as plantações empíricas, de baixa produtividade e inevitável alto custo de produção. Está em plena ação a partir de hoje a assistência creditícia especializada, proporcionada pelo Governo Federal, que tem o propósito de incrementar a radicação do cafeeiro em zonas ecológica e economicamente favoráveis, mas de onde essa cultura vinha desaparecendo, pela decrepitude das antigas lavouras.

No aumento da produtividade por unidade da área e na melhoria da qualidade do produto está a chave da política cafeeira que necessitamos seguir, a fim de enfrentar a competição internacional. No que concerne ao café, nenhum outro país dispõe de técnica e conhecimentos agrônomicos iguais aos nossos. A experiência acumulada, as observações científicas, as novas e vitoriosas variedades de café já plenamente adaptadas ao nosso solo, são elementos ao alcance de todos os rotinas ultrapassadas para vencer as rotinas ultrapassadas e as práticas anti-econômicas. Com a assistência creditícia especializada completam-se agora os recursos de que poderão dispor todos os que se dispuserem a trabalhar pelo progresso da cafeicultura.

A sobrevivência da cultura do café, para a qual os nossos elementos naturais de clima e solo proporcionam condições ideais, e a nossa hegemonia na produção mundial desse nobre produto dependem muito da perseverança que formos capazes de manter na execução de um programa a longo prazo, principalmente visando o aprimoramento da nossa capacidade de produzir. Produzir melhor, técnica e economicamente falando, como é de regra imperativa no mundo de hoje, em qualquer espécie de atividade.

Concebido e traçado dentro das linhas recomendadas pelos mais autorizados estudos procedidos sobre o problema da renovação das lavouras, o plano dos financiamentos que passarão a ser concedidos com os fundos da CEAC representa outra demonstração da disposição em que se encontra o Governo Federal, de examinar e solucionar os magnos problemas da cafeicultura.

Esperamos que da parte da nobre classe dos lavradores de café não faltará o entusiasmo e a decisão necessários para a plena vitória dos altos objetivos que ditaram ao Governo a promoção da medida que neste momento se concretiza.

Partindo do princípio de que não existem terras más, ou melhor, improdutivas, as autoridades federais desejam racionalizar a nossa lavoura de café, tornando-as econômicas através dos processos técnicos recomendados. Na foto, vêem-se os delegados do Haiti e de Alcira, durante visita que fizeram à Fazenda «Paraiso», do sr. Luiz Bianchi, onde terras exaustas e que se dizia improdutivas, voltaram a alimentar pujantes cafeeiros como o que se vê, com uma produção superior a cem arrobas por mil pés.

Companhia Bandeirantes de Armazens Gerais

Capital Cr\$ 90.000.000,00

Reservas Cr\$ 70.421.331,00

ARMAZENS PRÓPRIOS

MATRIZ
Rua do Comércio n.º 43
SANTOS

FILIAIS
Lins — Marília
SAO PAULO

